

direitos, o que acontecerá sempre que lhe apresentamos como Constitucional o que é mero capricho, e como necessário o que é puramente relativo. Que razões podemos dar, que direito apresentar para roubar aos indivíduos o jus de nomear aqueles que os hão de representar na fundação daquilo que eles têm de mais caro, quero dizer, direitos naturais e imprescritíveis anteriores a toda a lei. A Nação, Senhor, vai exercitar a maior e mais importante de suas funções, o poder constituinte. Não podendo exercê-lo individualmente, é forçado pela Natureza das Coisas a delegá-lo. Limitada portanto a exercer somente o poder comitente deve não sofrer outra coação, deve exercê-lo por si mesma, deve diretamente escolher e nomear aqueles que hão de desempenhar e exercer os seus Direitos Reais.

Tal é o meu voto, Senhor, que desde já peço licença para transmiti-lo pela imprensa aos meus constituintes. Em 10 de julho de 1822.

(Bandedchi, Brasil – Ledo: pensamento e ação nas lutas da Independência. São Paulo, Parma, 1983. Col. “Cadernos de História”, v. 17).

\*

## A VITÓRIA DE CONSTANTINO SOBRE MAXÊNCIO (Lactancio)

Já a guerra civil tinha se iniciado entre eles. E, embora Maxêncio se confinasse em Roma porque um oráculo havia lhe predito que morreria se transpusesse as portas da cidade, a guerra era conduzida por hábeis generais. Maxêncio dispunha de forças mais numerosas porque recuperara de Severo o exército de seu pai e acabava de mandar de volta o seu próprio do país dos Mouros e dos Getulos. Iniciada a guerra, os soldados de Maxêncio levaram vantagem até o momento em que, com redobrada coragem, prestes a vencer ou morrer, Constantino conduziu todas as suas tropas à proximidade da cidade e tomou posição perto da ponte Mílvia. Aproximava-se o aniversário da ascensão de Maxêncio ao trono do império, isto é 28 de outubro, e as festas quinquenais chegavam ao fim. Constantino foi advertido, durante seu sono, para que marcasse nos escudos o celeste sinal de Deus e iniciasse dessa maneira o combate. Ele obedeceu e fez inscrever nos escudos o nome de Cristo: uma letra X, virada transversalmente e cuja ponta superior era infletida. Armados desse signo, as tropas pegaram em armas. O inimigo avançou ao seu encontro sem chefe e atravessou a ponte. Os dois exércitos arremetem numa frente igual e, de

parte a parte, combate-se com o furor mais extremado. “Não se viu fugir nem uns, nem outros”.

Uma revolta estoura na cidade. Acusa-se o imperador de traidor da causa pública; quando ele apareceu — ele estava dando, com efeito, jogos na ocasião de seu aniversário — o povo gritou unanimemente: “Constantino não pode ser vencido”. Abalado por esses gritos, Maxêncio sai correndo e chama alguns senadores, mandando consultar os livros sibilinos: neles estava escrito que nesse dia iria perecer o inimigo dos romanos. Este oráculo desperta nele a esperança da vitória; põe-se a caminho e chega ao campo de batalha. A ponte é interrompida assim que passou. A esta vista, a batalha torna-se mais rude e a mão de Deus pairava sobre o combate. O exército de Maxêncio é tomado de pânico, ele mesmo põe-se a fugir e arremessa-se à ponte, mas ela está interrompida. Oprimido pela massa dos fugitivos, ele é lançado no Tibre. Terminada, enfim, esta guerra atroz, o imperador Constantino é recebido com grande alegria pelo povo e pelo senado; ele, agora, conhece a perfídia de Maximino, provada pelas cartas que apanha, pelas estátuas e pelas imagens. O senado decreta, a Constantino, por seus feitos, o mais alto título, título esse que o próprio Maximino reivindicava para si mesmo. Este, ao ser avisado da vitória e da libertação da Urbe, não reagiu de maneira diferente da que teria se ele mesmo fosse o vencido. Quando soube do decreto do senado, sentiu ressentimento tão violento que abertamente deixou ver sua hostilidade, exprimindo-se numa mistura de insultos e zombarias, dirigidos ao Supremo Imperador.

(De Mortibus Persecutorum. Trad. de Carl. V. F. Laga. Em **Textos Históricos: Antigüidade e Idade Média**. Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1965).